
BARK to BOTTLE

#43 MAIO '20

AMORIM CORK

Estudo recente confirma pegada de carbono negativa para rolhas Amorim

Amorim reforça as suas credenciais de sustentabilidade
no aniversário dos seus 150 anos



3 Estudo recente confirma pegada de carbono negativa para rolhas Amorim

6 A revista de vinhos alemã, Der Deutsche Weinbau, revela que a rolha de cortiça é usada na vedação de 62% de todos os vinhos tintos alemães

8 A abraçar a cortiça há 150 anos - Amorim celebra 150.º aniversário como líder mundial do setor da cortiça

10 COVID-19 - Amorim introduz medidas rigorosas para proteger os seus funcionários e clientes

11 Moët Hennessy dá destaque à cortiça no seu stand de conceção ecológica na Vinexpo Paris

12 City Cortex: o futuro é agora

13 NDtech Efervescente ganha Prémio de Inovação

13 Enólogo espanhol, Alvaro Palacios, compra as rolhas de cortiça natural mais caras do mundo

14 Regacork - Projeto inovador permite descortiçamento precoce de cortiça virgem

15 Amorim patrocina dois prestigiados prémios de vinhos

Estudo recente confirma pegada de carbono negativa para rolhas Amorim

Amorim reforça as suas credenciais de sustentabilidade no aniversário dos seus 150 anos.

Salvaguardar a biodiversidade do planeta, lutar contra as alterações climáticas e promover a sustentabilidade é mais importante do que nunca.

O compromisso Amorim com a sustentabilidade e a economia circular são pilares da sua atividade económica.

Tudo começa no montado de sobro - um dos 36 hotspots de biodiversidade do mundo -, mas o compromisso com a garantia de sustentabilidade está presente em todas as unidades de negócio do grupo.

Um novo estudo, usando uma metodologia cradle-to-gate, demonstrou como este compromisso com a sustentabilidade traz dividendos vitais à atividade principal do Grupo Amorim de fornecer rolhas de cortiça de alta qualidade para o mercado mundial do vinho e das bebidas espirituosas.

As rolhas de cortiça natural e as rolhas para vinho espumante Amorim têm uma pegada de carbono negativa notável e as últimas têm o maior nível de retenção de CO₂ da indústria mundial de rolhas.

Estas são algumas das conclusões do estudo encomendado pela Corticeira Amorim e realizado de forma independente por consultores da EY em dezembro de 2019.

O estudo mediu tudo, desde o solo da floresta às rolhas acabadas e concluiu que os vedantes de cortiça são um aliado

significativo na batalha da indústria vinícola para maximizar a sustentabilidade.

Os consumidores valorizam cada vez mais produtos que ajudam a proteger o planeta.

O estudo confirma que uma única rolha natural capta até 309 gramas de CO₂, enquanto uma rolha de vinho espumante, que integra dois discos de cortiça natural, retém ainda mais, até 562 gramas.

Isto significa que a cortiça pode minimizar a pegada de carbono das garrafas de vidro - que libertam até 500g de CO₂ por garrafa de vidro de 75 cl, em função do seu peso.

A cortiça oferece assim uma grande vantagem para as caves, nos seus esforços para assegurar a neutralidade de carbono.

A cortiça e o vinho têm sido aliados naturais durante séculos, justamente porque são produtos naturais e podem ser colhidos sem danificar a videira ou a árvore. Preservam habitats vitais, as populações locais e a biodiversidade.

Esta relação simbiótica é fundamental para preservar os 2,02 milhões de hectares de montados de sobro nativos em sete países da bacia ocidental do Mediterrâneo.

O estudo abrangeu diferentes fases do ciclo de vida na cadeia de valor da cortiça, incluindo atividades de gestão florestal e etapas de tratamento da cortiça. O estudo engloba também o transporte da floresta e a produção, acabamento e embalagem das rolhas.





As rolhas de cortiça natural e as rolhas para vinho espumante Amorim têm uma pegada de carbono negativa notável.

A cortiça e o vinho têm sido aliados naturais durante séculos, justamente porque são produtos naturais e podem ser colhidos sem danificar a videira ou a árvore. Preservam habitats vitais, as populações locais e a biodiversidade.

Para uma comparação justa com estudos anteriores, a distribuição do produto de Portugal para o Reino Unido também foi incluída, juntamente com informações adicionais sobre a fixação do carbono do montado de sobro.

Além da pegada de carbono negativa, o estudo também avaliou a pegada ambiental global das rolhas, utilizando métodos alinhados com as recomendações das Regras de Categorias de Pegada Ambiental do Produto (RCPAP) para a pegada ambiental dos produtos de vinho tranquilo e vinho espumante (PAP) emitidas pela Comissão Europeia em 2018.

Foram avaliados inúmeros tipos de impactos, incluindo categorias como Alterações Climáticas, Destruição da Camada de Ozono, Toxicidade Humana, Acidificação, Eutrofização Terrestre, Eutrofização de Águas Doces e Marinhas, Utilização da Água e Procura Total Acumulada de Energia.

As conclusões do estudo indicaram que Amorim está a adotar opções de transporte e produção de energia mais eficientes e menos nocivas em termos ambientais nas fases de tratamento e produção, em que a energia renovável representa mais de 50% da energia consumida.

Afirmou igualmente que os resultados da pegada ambiental das rolhas de espumante Amorim têm impactos ambientais abaixo

da média em comparação com os do setor global de rolhas de champanhe.

Finalmente, o estudo destacou também a diferenciação entre a extração da cortiça - que não prejudica a árvore - e de outros produtos florestais e concluiu: “Como o sobreiro retém carbono durante mais de 100 anos, independentemente do descortiçamento, a exploração de cortiça apoia a manutenção do ecossistema, tendo assim um contributo positivo para a regulação climática.”

Estes resultados ecoam as conclusões de outros estudos recentes, tais como um estudo de setembro de 2018, realizado pela PricewaterhouseCoopers para Amorim, que confirmou que a rolha Neutrocork Amorim, com uma composição de microgranulado de cortiça, retém até 392 g de CO₂ por rolha.

*O estudo foi baseado nas normas ISO 14040/44 (ISO, 2006), juntamente com as diretrizes do Manual do Sistema Internacional de Dados de Referência sobre o Ciclo de Vida (ILCD) - Guia Geral para a Análise do Ciclo de Vida - Orientação Pormenorizada (CE-JRC, 2010).

**Os métodos de ACV usados basearam-se nas recomendações das Regras de Categorias de Pegada Ambiental do Produto (RCPAP) para a pegada ambiental dos produtos de vinho tranquilo e vinho espumante (PAP) emitidas pela Comissão Europeia em 2018.

A revista de vinhos alemã, Der Deutsche Weinbau, revela que a rolha de cortiça é usada na vedação de 62% de todos os vinhos tintos alemães e em mais de 60% dos vinhos alemães com preço superior a 10 EUR

A utilização de rolhas de plástico desapareceu praticamente - descendo de 16% para 2%



A revista de vinhos, Der Deutsche Weinbau, o órgão oficial da Associação de Vinicultura Alemã (Deutscher Weinbauverband, DWV) e associações-membros regionais, publicou dados (para 2009, 2014 e 2018) sobre os tipos de rolhas usadas em mais de 11 000 vinhos alemães apresentados nas prestigiadas Provas Meininger.

Os resultados complementam dados anteriormente divulgados para 30 000 vinhos internacionais (ver Bark to Bottle Nº 42).

A revista observa que entre 2009 e 2018 o uso de rolhas de plástico praticamente desapareceu - registando uma quebra de 16% para 2%.

Em 2009, as rolhas de plástico foram usadas principalmente em vinhos de preço inferior a 5 EUR. O seu desaparecimento contribuiu para que as tampas de rosca registassem dos maiores crescimentos neste segmento de preço.

A utilização de tampas de rosca também aumentou no segmento de 5-10 EUR, mas

a rolha de cortiça natural continua a ser o vedante preferido dos vinhos alemães com preço superior a 10 EUR.

A rolha de cortiça natural continua a ser a rolha preferida para vinhos tintos alemães - pouco menos de 60% de todos os vinhos tintos foram vedados com cortiça natural em 2018, em comparação com pouco mais de 70% em 2009, com 3% adicionais de vinhos tintos alemães vedados com rolhas de cortiça aglomerada.

A Der Deutsche Weinbau revela que a utilização de tampas de rosca tem crescido principalmente em segmentos de preço inferior, considerando que a rolha de cortiça natural continua a dominar os segmentos de preço médios a altos dos vinhos alemães.

A rolha de cortiça natural é usada na vedação de 83% dos vinhos alemães acima de 25 EUR por garrafa e em 58% dos vinhos com preços entre 10 e 25 EUR, novamente com uma proporção consideravelmente maior para vinhos tintos nestes segmentos de preços.

A percentagem de vinhos vedados com cortiça natural no segmento de preço superior a 25 EUR manteve-se praticamente inalterada desde 2009. Para o segmento de preço 10-25 EUR, a utilização de cortiça natural diminuiu de 78% em 2009 para 60% em 2018.

Subjacente a estes resultados, está o facto de que as pesquisas de mercado têm demonstrado de forma consistente que os consumidores alemães associam as rolhas de cortiça a vinhos de qualidade. Por exemplo, uma pesquisa da Tragon Corporation revelou que mais de 90% dos consumidores alemães associam a rolha de cortiça natural com vinho de alta qualidade - uma das pontuações mais altas para os principais mercados consumidores de vinho.

A abraçar a cortiça há 150 anos

Amorim celebra 150.º aniversário como líder mundial do setor da cortiça

O Grupo Amorim está a celebrar o seu 150.º aniversário em 2020, com o lançamento de um novo logótipo e uma série de eventos para assinalar este marco histórico.

O novo logótipo, desenhado pelo prestigiado designer português, Eduardo Aires, destaca o abraço circular da cortiça, que sustenta a filosofia de economia circular da Amorim.

Os projetos anteriores de Eduardo Aires incluem o relançamento da “marca” do município do Porto, através do lançamento do novo logótipo “Porto”.

O novo logótipo Amorim está a ser aplicado em todas as empresas do grupo e inclui igualmente o desenvolvimento de um tipo de letra original: Amorim Serif.

Eduardo Aires explica a filosofia de economia circular que subjaz ao novo logótipo: “O ‘O’ no centro da palavra Amorim representa o abraço da cortiça em torno do tronco do sobreiro e, através deste gesto, o cuidado e a atenção implícitos na produção e extração desta matéria-prima. A dimensão humana, o respeito pelos termos e condições do ecossistema natural, o alinhamento com os objetivos globais de desenvolvimento sustentável e articulação com os ritmos do território são outros sentidos condensados nesta forma. Porque abraçar também significa conter.

Oferece uma interpretação do logótipo Amorim como marca-mãe, que une todo um universo de diferentes atividades, unidades de negócio e empresas. A imagem é também uma letra e a letra é uma imagem, incorporada na palavra, numa operação de condensação mínima que atinge o máximo efeito.”

A letra “O” também nos lembra a imagem circular de uma rolha que nos cumprimenta quando nos preparamos para abrir uma garrafa de vinho.

Este elemento de circularidade e a ligação umbilical ao sobreiro e às rolhas de vinho tem estado no centro da evolução da empresa ao longo dos últimos 150 anos.

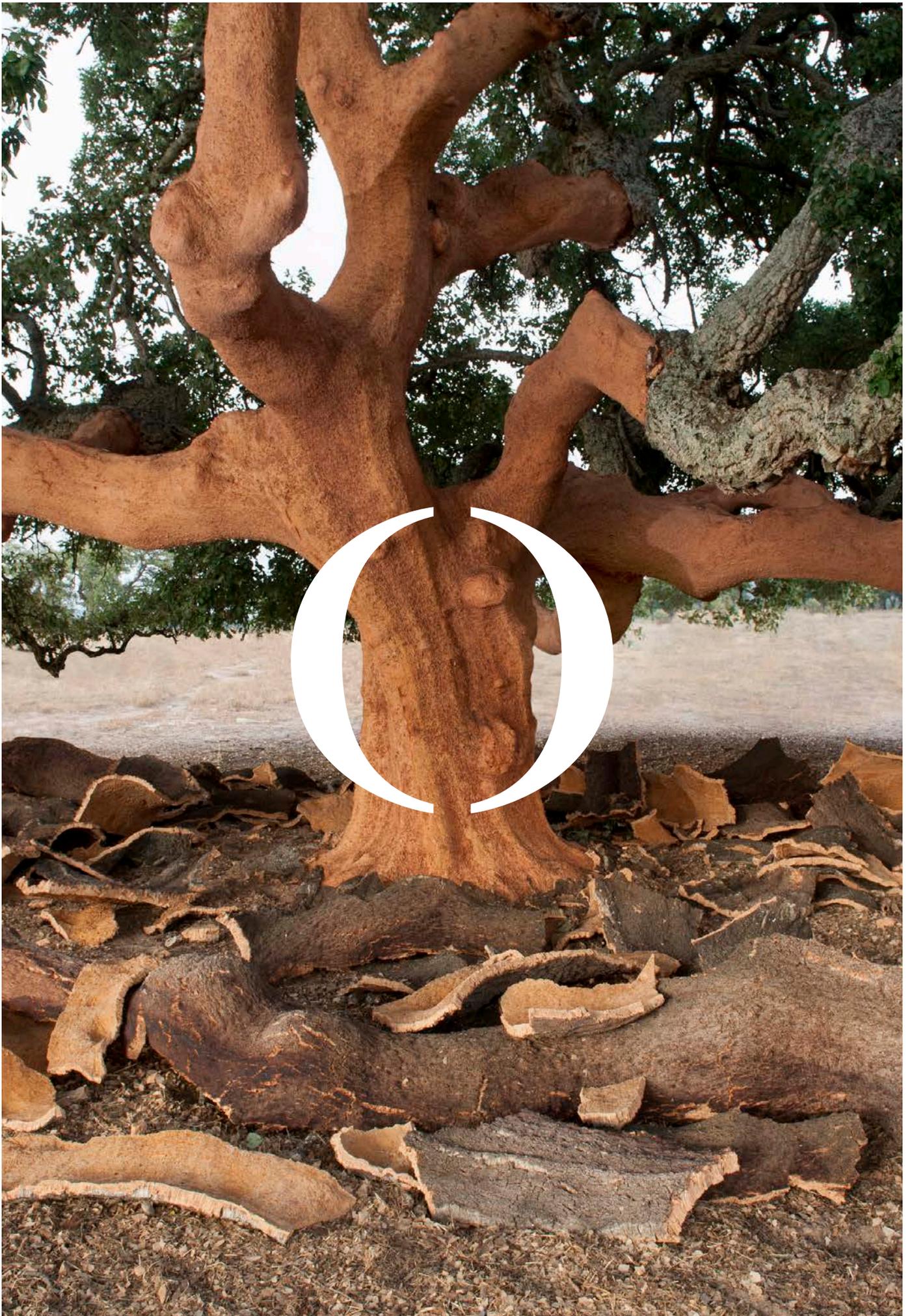
Atualmente gerida pela quarta geração da família Amorim, liderada pelo CEO, António Rios de Amorim, o grupo começou em 1870, quando António Alves Amorim fundou uma pequena unidade de produção de rolhas de Vinho do Porto em Vila Nova de Gaia, trabalhando com cortiça extraída na região do Douro e Trás-os-Montes, no Norte de Portugal.

A Corticeira Amorim é agora a empresa mais internacional de Portugal, com exportações que representam 93% das vendas. É o líder mundial da indústria da cortiça, abrangendo mais de 100 empresas em todo o mundo e vende mais de 5,5 mil milhões de rolhas de cortiça por ano.

A Corticeira Amorim está dividida em cinco unidades de negócios, a maior das quais é a UN de Rolhas, responsável por 70,3% das vendas da Corticeira Amorim em 2019, seguida da UN de Revestimentos (13,6% das vendas), UN de Aglomerados Compósitos (12,7%), UN de Isolamentos (1,5%) e UN de Matérias-Primas (1,8%).

As vendas da Corticeira Amorim quase duplicaram na última década, passando de 415,2 milhões de EUR em 2009 para 781,1 milhões de EUR em 2019. Houve vários motores desse crescimento, incluindo um aumento de 3 mil milhões de rolhas no início da década de 2010 para o nível atual de 5,5 mil milhões de rolhas por ano.

O novo logótipo da Amorim representa uma empresa com os olhos fixos no futuro, sem deixar de preservar os valores e a filosofia de trabalho que têm garantido o seu sucesso ao longo dos últimos 150 anos.



COVID-19

Amorim introduz medidas rigorosas para proteger os seus funcionários e clientes

A atual pandemia da COVID-19 levou a medidas de saúde pública sem precedentes a nível mundial, com amplas consequências para pessoas e empresas.

A fim de manter a saúde e o bem-estar dos seus funcionários e clientes, Amorim introduziu uma vasta gama de medidas rigorosas que garantem uma resposta segura e eficaz por parte da empresa.

As coisas estão a mudar rapidamente neste cenário em rápida evolução e existem fortes sinais positivos de que medidas coerentes ajudarão a mitigar as ameaças à saúde pública e à sustentabilidade económica.

Não obstante o facto de a situação em muitos países ainda ser muito grave, há importantes sinais positivos que revelam uma surpreendente resiliência em toda a cadeia de fornecimento.

Os produtores responderam também à crise através da doação de fundos, organização de iniciativas de formação e doação de álcool para facilitar a produção de desinfetantes para as mãos.

No setor dos vinhos e das bebidas espirituosas, muitas provas e mostras, como a Prowein, foram canceladas ou adiadas, mas os produtores estão empenhados em proteger a cadeia de fornecimento - desde a colheita até à garrafa - e consumo online registou um pico significativo.

O encerramento generalizado de restaurantes e bares como parte das medidas de contenção global levou a um aumento significativo na procura para consumo doméstico, através de lojas físicas e on-line.

Por exemplo, na América do Norte, a plataforma de comércio eletrónico de entrega de bebidas alcoólicas, Drizly, registou um

forte aumento de 300% nas vendas.

Em vários grandes mercados, como os EUA e o Reino Unido, muitos retalhistas referem um importante crescimento nas vendas de vinhos e bebidas espirituosas, especialmente nos mercados online onde alguns distribuidores registam receitas diárias que chegam a superar as vendas durante a época de Natal.

Na Califórnia, o governador Newsom concordou com o argumento do Instituto do Vinho da Califórnia de que as caves são uma “atividade económica essencial”.

Em Itália, o setor das bebidas está incluído numa lista de isenção no contexto do encerramento nacional e na Austrália houve um acréscimo de novas encomendas da China.

Em virtude destes sinais positivos do mercado e da determinação dos produtores em manter uma cadeia de fornecimento robusta, a Corticeira Amorim criou um Grupo de Emergência COVID-19 e implementou um Plano de Contingência, que inclui uma série de medidas rigorosas de proteção da saúde e de controlo da qualidade:

- Salas de isolamento em todas as instalações, para responder a quaisquer situações de sintomas de Covid-19.

- Quarentena dos funcionários que regressaram de quaisquer áreas de risco ou que tenham tido contacto indireto de primeiro nível com qualquer pessoa com infeção confirmada.

- Restrição de visitas de e a clientes.

- Controlo do acesso nos portões de entrada, com áreas designadas para trabalhadores externos (motoristas, fornecedores).

- Entrada e saída escalonada de turnos e setores.

- Horários de refeição escalonados e encerramento de áreas de café.

- Medição da temperatura à entrada. Se a

temperatura se situar acima de 37,5°C, tal implica que o funcionário/visitante não pode entrar, sendo ativados os mecanismos de proteção de saúde.

- Medidas de higiene reforçadas no local de trabalho.

- Aumento da frequência da limpeza das instalações com produtos específicos de desinfecção.

- Restrições máximas de viagens e implementação do teletrabalho, sempre que possível.

- Campanha de comunicação, indicando as medidas de autoproteção; reuniões; sensibilização e formação.

Através destes procedimentos combinados, Amorim está confiante de que poderá manter a saúde e a segurança dos seus funcionários e clientes, preservando integralmente a cadeia de fornecimento do setor vinícola e das bebidas espirituosas mundial.

Esta determinação é sublinhada pelo presidente e CEO do grupo, António Rios de Amorim. “Conscientes de que este é um momento sem precedentes, juntamo-nos ao esforço coletivo para conter a pandemia da COVID-19, com responsabilidade, solidariedade e esperança, protegendo os nossos Funcionários, as suas Famílias, Comunidades e todos os nossos Parceiros. Podemos estar distantes, mas permanecemos unidos.”



Moët Hennessy dá destaque à cortiça no seu stand de conceção ecológica na Vinexpo Paris

A Moët Hennessy - a divisão de vinhos e bebidas espirituosas da LVMH, o grupo líder mundial em produtos de luxo - criou um stand sem plásticos dedicado aos Solos Vivos para a Vinexpo Paris, que decorreu de 10-12 de fevereiro.

Descrito como um “casulo” de cortiça, devido às propriedades acústicas inerentes da cortiça que limitam a poluição sonora, a Moët Hennessy ofereceu um oásis de contemplação no meio da azáfama da Vinexpo Paris.

O stand foi categoricamente concebido com respeito pelo ambiente, alojando diversos painéis sobre como deixar solos mais saudáveis às gerações futuras. Tudo no stand era reciclável e biológico, do chão ao teto, incluindo mobiliário especialmente concebido para o efeito.

Esta foi a “primeira vez” que a Moët Hennessy promoveu explicitamente o seu trabalho em prol de um crescimento sustentável.

O projeto foi concebido por Jeanne Dumont, uma arquiteta da DLPG, que comentou que queria “brincar com os códigos do luxo e da naturalidade” e acrescentou que a cortiça foi a escolhida porque “ecoa o universo cultural do vinho/

viticultura”.

A cortiça foi fornecida pela Amorim, que Dumont diz ser um exemplo emblemático de práticas de economia circular: “A cortiça é retirada a partir de florestas geridas de forma sustentável, de sobreiros em França ou Portugal, sem ter de os derrubar”.

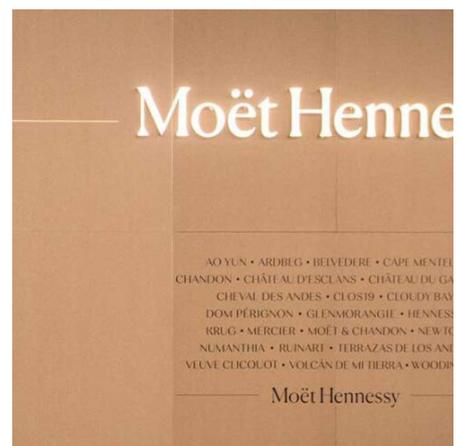
O diretor de Marketing e Comunicação de Amorim, Carlos de Jesus, refere que estava deliciado com o projeto: “É maravilhoso ter as credenciais de sustentabilidade da cortiça natural apresentadas num projeto tão impressionante. O feedback aqui em Paris foi pura e simplesmente notável. A nossa cortiça é um exemplo de ‘sobreciclagem’; é também utilizada na aeronáutica e na indústria aeroespacial”.

O outro parceiro para fornecimento de materiais para o stand foi a Taransaud que forneceu aduelas de madeira proveniente de florestas com certificação PEFC.

As aduelas são usadas nos barris de carvalho para o estágio de vinhos e bebidas espirituosas.

Esta combinação de cortiça e madeira reflete uma parceria natural centenária que tem desempenhado um papel fundamental nos processos de maturação e engarrafamento de vinhos e bebidas espirituosas em todo o mundo.

O stand não continha qualquer plástico



ou cola com compostos orgânicos voláteis (COV).

“Só quis usar materiais de grande pureza”, conclui Jeanne Dumont. “Não sou uma purista ecológica: Acredito no senso comum, nas virtudes dos circuitos curtos e, por conseguinte, a minha preferência vai para materiais locais, puros, aproveitados para evitar o desperdício e provavelmente, em última análise, reutilizados, reciclados e valorizados para escapar do aterro.”

Após o encerramento da Vinexpo Paris, todos os materiais utilizados no stand foram reciclados e ganharam uma nova vida.



City Cortex: o futuro é agora

A necessidade de garantir um planeta mais saudável e enfrentar os desafios colocados pelas alterações climáticas são agora prioridades na agenda global.

Trazer a natureza para as nossas cidades e garantir um saudável equilíbrio entre a humanidade e a natureza são cada vez mais importantes para a existência humana.

Neste contexto, Amorim lançou o programa de investigação, City Cortex (city-cortex.com), comissariada pela *experimentadesign*, focado na cortiça e no seu potencial de sustentabilidade para as cidades contemporâneas.

Amorim trabalhou anteriormente com a *experimentadesign* - que organiza uma bienal internacionalmente reconhecida de arte e design em Lisboa - sobre as coleções *Materia* e *Metamorphosis*.

O programa envolve cinco estúdios de arquitetura e design internacionais - Diller Scofidio + Renfro, Gabriel Calatrava, Leong Leong, Sagmeister & Walsh e Philippe Starck - convidados para desenvolver designs originais baseados em cortiça, concebidos para enfrentar os desafios dos contextos urbanos no século XXI.

A execução de projetos em vários espaços públicos e semipúblicos em Nova Iorque está prevista para o segundo semestre de 2020 e para 2021.

A filosofia subjacente ao City Cortex é a ideia de que a cidade é um organismo vivo e dinâmico que enfrenta muitos desafios, desde a mobilidade às alterações climáticas, do conforto à coesão social, da segurança à sustentabilidade, e que oferece igualmente inúmeras possibilidades.

A cortiça, com excelentes credenciais de sustentabilidade e características incomparáveis, pode dar um valioso contributo para a construção de cidades sustentáveis, criativas e inclusivas.

Todos os participantes visitaram as instalações da Corticeira Amorim em 2019, onde tiveram uma experiência direta com a cortiça, recolheram informações preciosas e puderam descobrir as suas principais características, desde isolamento térmico e acústico a elasticidade e compressibilidade bem como as diversas utilizações e aplicações.

O City Cortex vai desenvolver ainda uma investigação histórica sobre o uso de rolhas de cortiça nos EUA nos séculos XX e XXI.

A investigação terá igualmente em conta os laços comerciais estabelecidos entre os EUA e Portugal, em que a Corticeira Amorim esteve sempre envolvida.

O programa foi apresentado em 2019 em Lisboa, na presença do embaixador dos EUA em Portugal, George E. Glass, traçando os seus objetivos essenciais: ajudar a

expandir o uso de um material natural e sustentável em contextos urbanos; preparar o caminho para uma maior consciência de questões de sustentabilidade e para o desenvolvimento de paisagens urbanas contemporâneas; e inspirar ideias inovadoras que fomentarão novas experiências e interações comunitárias com o mundo natural.

“Ao longo da nossa história empresarial temos sido sempre guiados pelo objetivo de agregar valor à cortiça”, explica Cristina Rios de Amorim, membro do Conselho de Administração da Corticeira Amorim. “Com o City Cortex, estamos a dar mais um passo para ampliar a contribuição deste material singular, natural e sustentável, cuja versatilidade é capaz de surpreender algumas das mentes mais brilhantes do mundo da criação contemporânea.”

NDtech Efervescente ganha Prémio de Inovação

A primeira rolha de cortiça do mundo para vinhos espumantes com 2 discos com um desempenho de TCA não detetável recebeu um Innovation Challenge Award da SIMEI.

Lançada em meados de 2019, a revolucionária rolha NDtech Efervescente ganhou o prémio de inovação de 2019 na prestigiada mostra SIMEI em Milão em novembro - um dos mais importantes eventos de tecnologia da indústria vinícola e de engarrafamento.

O objetivo do Innovation Challenge é promover e divulgar as melhores inovações tecnológicas apresentadas na SIMEI.

A NDtech Efervescente, que alarga a aplicação bem-sucedida da tecnologia NDtech a rolhas de cortiça para vinho espumante, recebeu a mais alta distinção.

Combinando sustentabilidade, design e um nível sem precedentes de controlo da qualidade - cada rolha de vinho espumante é analisada individualmente - a NDtech Efervescente representa a simbiose perfeita entre natureza e tecnologia.



Enólogo espanhol, Alvaro Palacios, compra as rolhas de cortiça natural mais caras do mundo

Usar uma rolha de cortiça natural é uma obrigação para os melhores vinhos do mundo.

O prestigiado vinicultor espanhol, Alvaro Palacios - cujo portefólio de vinhos de renome mundial inclui Finca Dofi e L'Ermita - comprou recentemente as rolhas de vinho mais caras do mundo alguma vez vendidas - a 4 euros cada.

As rolhas refletem a máxima dedicação à qualidade. São individualmente brocadas de pranchas de cortiça cuidadosamente selecionadas e de alta qualidade, analisadas individualmente por especialistas técnicos de Amorim, num processo que assenta nos seus 150 anos de experiência.

Cada rolha de cortiça é depois analisada individualmente, utilizando a tecnologia inovadora Amorim, NDtech.

Alvaro Palacios é um líder pioneiro da nova geração de enólogos de Espanha. Nascido na respeitada família de vinicultores de Rioja, Palacios Remondo, forjou um

novo caminho para o vinho espanhol, que começou no início da década de 90, com a aquisição das antigas vinhas de Priorat, a 96 km de Barcelona, uma das mais importantes regiões vinícolas de Espanha, devastada pela epidemia de filoxera no final do século XIX.

A adega Alvaro Palacios, em Gratallops, é considerada atualmente uma das mais prestigiadas adegas de Priorat. Por exemplo, o especialista em vinhos espanhóis, John Radford, comentou: "Les Terrasses é excelente, o Finca Dofi é excelente e o L'Ermita é inacreditável."

As rolhas materializam um equilíbrio entre natureza, tecnologia e arte e testemunham o que se está a tornar rapidamente um verdadeiro luxo do século XXI!



Regacork - Projeto inovador permite descortiçamento precoce de cortiça virgem

A procura global de cortiça tem vindo a aumentar ao longo da última década, em setores tradicionais como as rolhas de cortiça e também numa ampla variedade de novas aplicações da cortiça, que vão desde a construção de edifícios à indústria aeroespacial.

A Corticeira Amorim vende atualmente 5,5 mil milhões de rolhas por ano, em comparação com um pouco mais de 3 mil milhões de rolhas, 10 anos atrás.

No entanto, a produção mundial de cortiça diminuiu em termos de volume e surgem desafios crescentes em termos de controlo da qualidade. Tal deve-se a várias causas, incluindo alterações climáticas, ataques de agentes bióticos e abióticos e alguns exemplos de más práticas de gestão florestal.

A Amorim Florestal decidiu desenvolver projetos para garantir que a produção de cortiça satisfaz a crescente procura a nível mundial. O Regacork é um exemplo-

chave desta nova estratégia. O programa é coordenado pela Amorim Florestal e a Universidade de Évora. A iniciativa envolve várias propriedades, empresas agrícolas e institutos de investigação e conservação e monitoriza atualmente mais de 10 áreas de experimentação, principalmente na região do Alentejo, Portugal.

O projeto visa estimular o crescimento de sobreiros em plantações intensivas e fomentar a sua vitalidade, reduzindo a tensão hídrica.

Um elemento-chave do projeto é a utilização de rega fertilizante, que inclui irrigação, uso de fertilizantes e a adição de corretivos de água e outros produtos solúveis em água no sistema de irrigação.

O projeto visa antecipar o primeiro ano de extração de cortiça virgem dos atuais 18-25 anos para a nova meta de 8-12 anos. Desse modo, também será possível antecipar o primeiro ano de extração de cortiça amadia de alta qualidade que pode ser usada para rolhas de cortiça e outras aplicações de cortiça.

Os quatro objetivos específicos são:

- Determinar métodos cientificamente fundamentados de rega fertilizante de sobreiros, incluindo um estudo pioneiro na Herdade do Corunheiro, em Coruche.

- Permitir a colheita precoce da cortiça em novas plantações de sobreiros em resultado da rega fertilizante, incluindo um ensaio-piloto na Herdade do Conqueiro, em Avis, onde foi possível extrair cortiça virgem de alta qualidade de alguns sobreiros após apenas 8 anos.

- Avaliar o efeito da rega fertilizante na formação, produção e qualidade da cortiça em plantações de sobreiros adultos ou em situações de pré-descortiçamento.

- Proceder à transferência dos conhecimentos técnicos e científicos obtidos para novas plantações de sobreiros.

É importante observar que o programa não pretende converter montados de sobreiros existentes em plantações intensivas - os conhecimentos adquiridos através do projeto destinam-se a ser utilizados no desenvolvimento de novas plantações que possam ajudar a satisfazer a crescente procura mundial de cortiça.

Amorim patrocina dois prestigiados prémios de vinhos

Amorim patrocinou recentemente dois importantes prémios de vinhos, organizados pelas duas principais revistas portuguesas de vinhos - a Revista de Vinhos e a Revista Grandes Escolhas - nos seus prémios Os Melhores do Ano nas categorias de gastronomia e vinhos.

900 convidados assistiram à cerimónia de gala da Revista de Vinhos, realizada na Alfândega do Porto, que também comemorou o 30.º aniversário da revista.

Amorim patrocinou a “Empresa do Ano”, prémio atribuído à produtora de Vinho do Porto, Gran Cruz, propriedade da multinacional francesa, La Martiniquaise.

Ao longo da última década, a Gran Cruz reorientou o seu posicionamento de marca incluindo a abertura de um novo centro de vinificação em Alijó e tornou-se o maior exportador de Vinho do Porto, vendendo 30 milhões de garrafas por ano em mais de 50 países.



Para além das suas atividades com Vinho do Porto, a Gran Cruz está a expandir igualmente as suas atividades de enoturismo, incluindo o funcionamento de dois centros vinícolas - o Espaço Porto Cruz em Vila Nova de Gaia e a Gran Cruz House

na Ribeira do Porto - e a abertura de grandes instalações para enoturismo em 2019 - o Ventozelo Hotel & Quinta, em São João da Pesqueira, numa das maiores e mais antigas vinhas da região do Douro.

Os prémios Melhores do Ano da Revista Grandes Escolhas, realizada no Velódromo Nacional, em Sangalhos, contou igualmente com a presença de cerca de 900 convidados.

Amorim patrocinou o “Senhor do Vinho”, prémio atribuído a Orlando Lourenço, proprietário das Caves da Murganheira e das Caves Raposeira.

As Caves da Murganheira, fundadas há mais de 60 anos, estão localizadas na região Távora-Varosa, na fronteira entre as regiões do Douro e da Beira.

Orlando Lourenço adquiriu a adegna na década de 80 e transformou-a num dos principais produtores de vinhos espumantes de Portugal.

Comprou outra grande produtora portuguesa de vinhos espumantes, as Caves Raposeira, em 2002.

São vendidas anualmente mais de 1,8 milhões de garrafas de Raposeira e 1,1 milhões de garrafas de Murganheira.

Na mesma cerimónia de prémios, o vinho espumante Murganheira, Esprit de la Maison 2011, ganhou o prémio de Melhor Vinho Espumante e foi considerado um dos 30 melhores vinhos do ano.

AMORIM CORK



Rolha de cortiça natural.
Os melhores valores.

Há 150 anos que acrescentamos valor à cortiça. Hoje, mais do que nunca, acrescentamos subtraindo. Uma rolha de vinho natural pode reter até 309 gramas de CO₂, muitas vezes o suficiente para compensar a pegada ambiental de uma garrafa de vidro. As nossas rolhas obtêm a mais alta classificação na sua certificação de origem biológica, ajudando os nossos clientes a serem ainda mais sustentáveis.

